

ARCA TRANSPORTADA

Livro 97

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



SE É QUE POSSO

Se é que posso me purificar enquanto o coração me remete ao destino. Se é que posso saber-me tolerar, expulsar o medo da loucura, revelar às sombras o que está por ser revelado.

Lanço fora um considerável espanto, manifesto extrair da raiz a carne da jovem penitente, o abandono ofensivo, a profanação da intimidade. Não me atrevo a falar sobre o assunto, tal a dor, a falcatrua, a indignação, a falência da ética, nada posso dizer. O tiro não falhou, começa a morrer um pedaço de mim, me inclino a tornar inútil minha dor. Falseada a verdade, nada a acrescentar, mantenham-se os perigos, ocultem-se os riscos, omitam-se os medos. Faltou desesperar.

RUMORES

Sigo os rumores ouvidos na casa dos meus pais, recolho informações e as ordeno na mente, rechaço tudo o que seja inútil, guardo o que me parece de valor. Faço isso tantas vezes que me converti em companheiro das procuras, com elas sigo caminhando sem repouso, medito sobre o problema da desgraça e do acordo, do orgulho e do sofrimento.



DECLARAÇÃO TÍMIDA

Atiro para fora do meu espaço alguns legados como a surpresa, o cenário, a casa demolida, a pintura, o sono interrompido, a lâmpada queimada, o vento açoitador, desastres sucessivos, injustiças, a fome de amor e a declaração tímida que não chega a ser dita.

TESTEMUNHAR

Ficar próximo de pessoas mal humoradas pode ser contagioso, testemunhar maldades pode fazer-nos habituados a elas.



MEMÓRIAS SOBREVIVENTES

Esqueci tudo o que não me foi permitido lembrar. Vez por outra minha memória desobedece e invade alguma fresta, algum vão. Parecia um desfile de espantadas constatações que jamais seriam possíveis de se imaginar que alguém pudesse havê-las vivido, era como parir utopias. Nelas recebi beijos de tios desaparecidos, de outros distantes que já não conseguem ter nome legível, e outros que balbuciavam coisas sem sentido. Eu apareço usando suspensórios que usaria o resto da vida. Amigos, lado a lado, sem se olharem, se comportavam como estranhos. Um desfile de lembranças impecáveis desafia a morte naquela reunião de memórias sobreviventes.

PÁSSARO

Porque tarda o cantar dos pássaros? Porque tardam em virem me ver? Será por ocupado porque não lhes dei ouvidos, eles entenderam-me sem lhes dar algum valor? Esquecidos de voar deixam cair a alegria no meio do caminho, ficam mudos alcançando-me a dor do seu silêncio fazendo-a minha.



OS FILHOS

Os filhos orgulhosos de seus pais não se espelham neles, os vestem como escudo, couraça e elmo.

AS SOMBRAS DOS IMIGRANTES

As sombras dos imigrantes guardadas, no fundo dos mares, deixam inscritas a presença modelar para os que seguirem suas rotas marítimas. Como indicadores atemporais, ficam sendo parte do convívio espiritual que protege a determinação e a bênção de encontrar a terra firme e o perdão pela terra que será esquecida. Doam-se e recebem-se as luzes, às novas esperanças e perdoam-se os lutos esquivados. Ninguém alcança partir fortemente vinculado, algo haverá de perder-se para se poder partir.



POETAS

Há poetas que guardam suas poesias para um tempo em que já não se joguem pedras em quem pensa, para um tempo em que os repetidores apenas repitam, e os ignorantes tenham a humildade do silêncio. Há poetas que reservam o uso das suas palavras para serem poupadas, protegidas da interpretação supérflua de quem nunca as leu e omite sua tola opinião como um conhecimento que anula, despreza e condena.

O TEMPO E A CONVIVÊNCIA

O tempo e a convivência dão sentido ao vivido, à redescoberta se funda no tempo consolidado pelo que se pode ver na matéria e na alma que funda os significados dos sentidos. Um objeto só será amado se sobre ele for despejado um feixe de afetos inteligentes e oportunos.



MEUS ESCRITOS SÃO BARCOS

Meus escritos são barcos que me levam a todas as mentes, a todos os mares. Sobrevivem aos temporais, mergulham nas ondas, balançam as velas, reaparecem nas calmarias. Meus escritos moribundos, clamam pela paz, se autoproclamam libertados, evidenciam uma intolerância guerreira, nem sempre capaz de discernir entre o que digo e o interesse do leitor, porque não assimilo os títulos sempre suspeitos, oscilando entre méritos e articulações sub-mundanas.

ARCA TRANSPORTADA

Uma arca transportada com o imigrante, carrega seu patrimônio histórico: dois livros, uma carteira de couro surrado, uma muda de roupa, duas calças, três camisas, uma ceroula, duas cuecas e três meias, inúmeras fotos, um pão dormido e um ar de alívio longe da pobreza, um descanso de tantos gemidos e tantas feridas. A fórmula existe e é antiga, só então virá a alegria conduzida pelo retorno da esperança.



A OBEDIÊNCIA

A obediência usa receitas alheias para seguir amansando a indignação, o dom de esvaziar a raiva sabe que um basta resolveria. Com medo se tolera e se prefere viver o pior. Reduzidas as essências, colecionam-se desfalques, acostumam-se às fraudes. Há sonhos que morrem rascunhos, nunca serão passados a limpo.

QUANDO A REZA

Quando a reza se faz muita é porque abundam os pecados, as tentações, quando os riscos se fazem tão intensos se vulgarizam as preces esvaziadas como rituais para deuses surdos.



DISTÂNCIAS

Distancio-me dos confrontos pelo inútil desgaste diante da total ausência de escutas, pela teimosia que acirra disputas, alimenta rancores, esfola feridas. Alterados, os juízos se afastam das civilidades.

AS AFINIDADES

As afinidades são resultadas de misteriosas coincidências, a lógica perde sentido quando uma mãe ou um pai pode amar ou odiar profundamente o filho que mais se lhe parece. O similar pode por aversão promover proximidade ou distanciamento. A vida familiar circula entre inovadores e restauradores. Libertam-se aqueles que traçam o caminho das suas singularidades, isentos dos pecados da repetição.



UM OLHAR

Há algo mais importante em um olhar que seu significado, seu alcance? Órgãos destituídos de sentidos olharão sem ver. Órgãos desmotivados não sentirão a emoção evocada. Na concentração de lembranças anônimas e as novidades, oferecendo-se para serem conhecidas se inaugura a coesão do já sabido com o ainda não sei: sínteses de todas as sabedorias.

DAS CAVERNAS

Das cavernas, das covas, brotarão artes rupestres assinadas como documentos das espécies, nenhum novo olhar deixará o mesmo tempo de olhar que o autor, por inspiração, por dedicação, por compreensão e sentido da arte como marca da existência. Nem sempre as pegadas alheias indicam os caminhos percorridos, os afetos fincados na raiz que pisam, no seu destino de conhecimento.



ATRASADOS

Atrasados nos próprios tempos, aqueles que por imprudência não realizam a vida do seu tempo, vivem em vão mergulhados no não cerceador. O tempo não perde tempo, vai-se, autônomo, irreduzíveis em seus circulares caminhos dando nós nas direções e nos espaços conduzindo um futuro que nunca finda, permanente na fuga, zombando do presente.

HERÓIS

Alguns se pensam heróis porque fazem coisas, inventam realidades acreditando-as verdades, novidades pirateadas, desprezam os sonhos, se creem superiores porque não sentem emoções, abandonaram o ritmo, a dança e a poesia, enaltecem a mediocridade rindo-se do mérito e do talento. Vivem amores efêmeros temendo contágios, usam o próximo como coisa para não serem abalados pela vontade do apego. Indiferentes às dores alheias fazem da omissão um projeto sem envolver-se com a vida.



OPINIÃO E DIREITO

O Eu fica destituído de responsabilidades, quando apoiado na opinião e no direito auto proclamado, é alguém que se enredou em si mesmo sem saber sair para o Nós.

EU VIVO IMIGRANTE

Eu vivo imigrante, ainda que encastelado nas fronteiras do livro, do papel e da salvadora vontade de escrever. Reconheço minha casa, mesmo que ela não esteja nos mapas, que nunca se a nomeie por suas qualidades e se a identifique por um nome de rua que nada me signifique e um número ainda mais alheio. Eu vivo imigrante carregando a cor da porta que abro e fecho diariamente, dos vidros que me dão transparência aos verdes e aos pássaros que pela manhã me fazem companhia. Muito mais que uma superfície, esta é a minha pátria, minha bandeira, que sem hostilidade abriga fotos invariáveis ao tempo, objetos carregados de afetos familiares à minha história. Passeio como dono do espaço e do tempo, aprendendo a arte do resgate.

VITAL IGNORÂNCIA

Os bens imateriais são invisíveis a todos olhos passageiros, às atenções efêmeras e às intenções esvaziadas. Aqueles que não compreendem sua existência jamais poderão saber dela. Trata-se de uma corriqueira e vital ignorância entre aquele que amou e soube entender e aquele que amou sem saber que ali o amor se apresentava.



REGRESSÃO

Descubro que a regressão é uma progressão pois é o tempo onde se atualiza o passado no presente sob forma de lembrança, está sempre atual.

MINHA MÃE

Minha mãe dizia que a natureza a fazia andar sem pressa por respeitar e homenagear seu corpo envelhecido e para não encurtar o futuro.



DEIXEM O MAR

Como dizem os remadores, liberem as cordas, deixem o mar do destino nos guiar.



HÁ QUE APRENDER

Há que aprender a ver o que se olha. Sem abertura e uma honesta contemplação não se entende e compreende o mundo ao redor.

VÁRIAS VERTENTES

Pinceladas em várias vertentes, evocam uma visão mais humilde da nossa espécie para aprender a preservar-se olhando as outras que aí estão sem tanto complicar a própria existência.



AS RAÍZES

As raízes das árvores da Amazonia nos ensinam um regime de contribuição à sobrevivência ao emprestarem suas raízes para alimentar as vizinhas mais frágeis.

A VELHICE EPILOGA

A velhice epiloga toda a aventura de viver e de saber morrer. Cessa a procura de um futuro longínquo, leva os olhos pregados na despedida, dispensa agregados como um mensageiro astuto aliviando o peso na jornada definitiva. A elevação do qualitativo evita ares mornos, afetos dúbios, ambivalências, perigos agregados mandando morrer. Na velhice levanta-se a cada dia para comemorar ainda estar aqui. A memória é seu mausoléu, os afetos, relíquias sustentando a vida depois da morte.



AGASALHO

Agasalhado entro o seio e a fome, efeito que envolve e revela o milagre da vida, o tempo e a doação se irmanam na lenta e perpetua preservação da espécie. Envolver um olhar profundo que deserta a omissão e exila a indiferença. Então o encanto ocupa os interesses dos indivíduos ao eliminar-se a ficção e o espetáculo.

O ONTEM

Recordava o ontem que ia contente, cada barco tinha suas rotas, cada vida seu caminho. Não cabia a mentira dita como verdade, as casas não tinham grades e as pessoas sentavam na calçada para socializar com vizinhos. Melhor não recordar, vai me fazer mal ver o que aconteceu com a vida de todos.



ESGOTADO

Esgotado por um silêncio cúmplice, escondo dos meus sonhos certas realidades. Calo as decepções que arrastam pesadelos, antigas memórias que nunca pude evitar, o esquecimento nem sempre é fiel, quando parece que levou, reapresenta tudo outra vez fora de hora desprezando ocasiões, criando confusões.

SER SELETIVO

Há que ser seletivo como os que te exigem o impossível e com aqueles que te prometem o impossível.



CAUTELA

Cautela sem ousadia é covardia, ousadia sem cautela é erotização do perigo.



SEGREDOS DO DESERTO

Enfrentamentos no deserto, abre-se uma fenda, a areia suspensa irradia a combustão, são tantas quantias juntas que guardam empolgadas energias. O vento solta gemidos, gritados na escala do choque temporal há séculos sem modificar-se. Serve de guia, correm atrás de algo, navegam suas incógnitas bordejando dunas sem remos e sem velas, arremessando seus segredos ao desconhecido.



Roberto Curi Hallal

